

PETiscos: RELATO DE AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE CÃES E GATOS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Júlia Guollo
Bárbara Maestro Lamonega
Fernanda Vieira Faria Bastos
Stephanie Simonetto Piani, Eunice Akemi Kitamura
André Luis Fachini Souza*

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever uma ação de extensão sobre educação nutricional de cães e gatos com alunos do sexto ano de uma escola estadual de ensino fundamental de Araquari – SC. O Projeto de Extensão é intitulado "PETiscos", um subprojeto do Projeto de Ensino Veterinário do Bem, desenvolvido no Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Câmpus/Araquari. A iniciativa foi organizada em três fases. Inicialmente, a equipe apresentou o projeto e a proposta de execução, propondo um questionário para diagnosticar os hábitos nutricionais dos animais de estimação e o número de cães e gatos nas casas dos alunos. Os resultados mostraram que 87% tinham um ou mais animais e costumavam oferecer vários alimentos para esses animais. Posteriormente, os alunos foram organizados em grupos e elaboraram uma receita de petiscos para cães e gatos produzidos com produtos naturais e não-tóxicos, atentos a várias questões referentes a um manejo nutricional adequado. A iniciativa terminou com um jogo de perguntas e respostas para verificar o grau de assimilação das informações adquiridas na iniciativa. A equipe ateu-se à desconstrução de alguns conceitos e práticas inadequadas, além de conscientizar-se e tornar-se responsável por um manejo nutricional adequado aos cães e gatos dos alunos participantes.

Palavras-chave: Animais de companhia. Conscientização. Estudantes. Nutrição. Saúde animal.

PETiscos: REPORT OF EXTENSION ACTION ON NUTRITIONAL EDUCATION OF DOGS AND CATS WITH CHILDREN OF ELEMENTARY SCHOOL**ABSTRACT**

The purpose of this report is to describe an extension action on nutritional education of dogs and cats with sixth-grade students of an elementary state school in Araquari - SC, the extension project is titled "PETiscos", a subproject of the *Veterinário do Bem* teaching project, developed in the Veterinary Medicine Course of the *Instituto Federal Catarinense* (IFC) – Araquari *Campus*. The initiative was organized in three phases; the team initially

* Doutorado em Ciências (Bioquímica) (UFPR). Instituto Federal Catarinense (IFC), Araquari, SC. Contato: andre.fachini@ifc.edu.br.

presented the project and the execution proposal, applying a questionnaire diagnosing nutritional habits of the pets and the number of dogs and cats in the students' homes. The results displayed that 87% had one or more animals and they used to offer several foods to these animals. Afterward, the students were organized in groups and prepared a snack recipe for dogs and cats made from natural and nontoxic products, whereas several questions were considered regarding proper nutritional management. The initiative ended with a question and answer game in order to verify the degree of assimilation of the information acquired from the initiative. The team focused on deconstructing some inadequate concepts and practices, as well as developing greater awareness and responsibility in appropriate nutritional management for the dogs and cats of participating students.

Keywords: Companion animals. Awareness. Students. Nutrition. Animal health.

PETiscos: RELATO DE ACCIÓN DE EXTENSIÓN SOBRE EDUCACIÓN NUTRICIONAL DE PERROS Y GATOS CON NIÑOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

RESUMEN

El objetivo de este relato es describir una acción de extensión sobre educación nutricional de perros y gatos con alumnos del sexto año de una escuela estatal de enseñanza fundamental de Araquari - SC, el proyecto de extensión es titulado "PETiscos", un subproyecto del proyecto de enseñanza Veterinario del Bien, desarrollado en el Curso de Medicina Veterinaria del Instituto Federal Catarinense (IFC) - *Campus* Araquari. La iniciativa se organizó en tres fases; En primer lugar, el equipo presentó el proyecto y la propuesta de ejecución, aplicando un cuestionario para diagnosticar los hábitos nutricionales de los animales domésticos y el número de perros y gatos en las casas de los alumnos. Los resultados mostraron que 87% tenía uno o más animales y solían ofrecer varios alimentos para esos animales. Posteriormente, los alumnos fueron organizados en grupos y elaboraron una receta de bocado para perros y gatos producidos a partir de productos naturales y no tóxicos, considerando varias cuestiones referentes al manejo nutricional adecuado. La iniciativa terminó con un juego de preguntas y respuestas para verificar el grado de asimilación de las informaciones adquiridas en la iniciativa. El equipo se enfocó en desconstruir algunos conceptos y prácticas inadecuadas, además de desarrollar mayor concientización y responsabilidad en el manejo nutricional adecuado para los perros y gatos de los alumnos participantes.

Palabras clave: Animales de compañía. Concientización. Estudiantes. Nutrición. Salud animal.

INTRODUÇÃO

A população de cães no Brasil é de 52,2 milhões, encontrando-se presentes em 44,3% dos domicílios. Na região sul, esse percentual é de 58,6%. Já, a população total de gatos é estimada em 22,1 milhões, distribuídos em 17,7% dos domicílios do país e 19,0% dos domicílios da região sul ([BRASIL, 2015](#)).

Cães e gatos domésticos pertencem à ordem carnívora; entretanto, o percurso evolutivo do cão sugere uma dieta mais onívora na natureza, enquanto gatos continuaram consumindo uma dieta baseada em carne. Isso resultou em adaptações metabólicas dos felinos e conseqüente particularidades nas suas exigências nutricionais ([OGOSHI et al., 2015](#)).

Cães não conseguem digerir a celulose, assim como os humanos, mas a estrutura e as enzimas presentes em seu trato digestivo agem melhor sobre ossos e fibras que o trato digestivo dos seres humanos, ao passo que os gatos são quase completamente carnívoros, não podendo viver à base de uma dieta vegetariana. Alimentam-se de presas capturadas vivas, quando em seu ambiente natural, e regurgitam os ossos e fibras não comestíveis após processamento pelo sistema digestivo ([BROOM; FRASER, 2010](#)).

Felinos e caninos possuem metabolismos distintos em relação aos humanos, aos outros animais e entre si ([GIANNICO et al., 2014](#)). Esses animais não possuem a capacidade de utilizar o nitrogênio advindas de fontes não-proteicas como a ureia. Nesse sentido, surgiram no mercado produtos diferenciados com formulações prontas para o consumo, cada vez mais sofisticados e específicos, visando-se a segurança alimentar e a uma alimentação de qualidade que atenda às necessidades nutricionais desses animais ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

As diferenças nas exigências nutricionais e hábitos alimentares de cães e gatos é representada pela diversidade de alimentos oferecidos pelo mercado pet atualmente. Entretanto, seus tutores podem acreditar equivocadamente que esses animais podem ser alimentados com os mesmos tipos de alimentos que eles mesmos consomem ([OGOSHI et al., 2015](#)).

De acordo com [Segata \(2012\)](#), a modulação dos instintos naturais e a humanização dos animais de companhia permitiu sua convivência com humanos. A humanização se baseia na suposição de igualdade moral entre humanos e animais e, por outro lado, na equivalência biológica, em que humanos são também considerados animais.

Com o avanço na área de nutrição animal, os alimentos industrializados buscam, além da nutrição, a promoção da saúde, o bem-estar e a longevidade dessas espécies. Dessa forma, a humanização, o confinamento em espaços urbanos menores, a ociosidade e o manejo nutricional incorreto têm levado ao consumo excessivo de calorias e ao problema da obesidade em ambas as espécies animais ([OGOSHI et al., 2015](#)).

Essa tendência à humanização, tanto por parte de tutores de cães e gatos, quanto por parte da indústria de alimentos *pet*, somada à busca por exclusividade, faz crescer a procura por alimentos diferenciados para esses animais ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

Sendo assim, a relação entre humanos e animais está cada vez mais estreita, levando ao compartilhamento errôneo da mesma alimentação ([GIANNICO et al., 2014](#)) ou à administração de alimentos completos (ração) e específicos (petiscos) em desacordo com as necessidades nutricionais dos animais.

Essas práticas equivocadas levam a quadros graves de toxicidade a curto e longo prazo, além de problemas clínicos relacionados a obesidade.

As dietas não-convencionais, ou seja, diferentes dos alimentos comerciais típicos como a ração, incluem dietas naturais, que abrangem alimentos sem produtos químicos adicionados, alimentos crus (de origem animal e vegetal) e vegetarianos ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

A forma mais preocupante dessas dietas é a caseira, que exige o preparo da receita pelo proprietário do animal. Ela pode ser elaborada a partir de informações encontradas em

livros, artigos e *sites* na *internet*, muitas vezes não confiáveis, ou fornecidas por profissionais da área como médicos veterinários especializados em nutrição clínica ou zootecnistas ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

Os ingredientes podem ser completamente variados, com o risco de não estarem balanceados em cada refeição individual. Essa prática esbarra em dificuldades de acesso a informações sobre a composição química dos alimentos e seus efeitos no organismo de cada espécie animal ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

Essas dietas podem ser adotadas por proprietários que utilizam alimentos selecionados em sua própria alimentação, que desejam produtos mais caros e diferenciados ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)) e pelos que não possuem poder aquisitivo para adquirir qualquer alimento fornecido pela indústria de alimentos *pet*. Geralmente, as dietas são adotadas por influência de modismos, além disso alguns proprietários desejam que seus animais adotem estilos próprios de vida e nutricional, sejam eles vegetarianos, veganos, alérgicos a glúten e a lactose, entre outros.

É importante destacar que a adoção de uma alimentação natural não exclui a possibilidade de riscos de contaminação biológica, como salmonelose, toxoplasmose, verminoses, além de toxicidades. A manipulação incorreta dos alimentos é comum, assim como a substituição indiscriminada de ingredientes considerados semelhantes e a negligência na busca por informações. Porém, a utilização de uma dieta natural formulada corretamente é mais balanceada e completa do que as monodietas (rações) que podem apresentar excessos ou carências nutricionais ([SAAD; FRANÇA, 2010](#)).

Aproximadamente 90% das intoxicações ocorrem de forma acidental e aguda no próprio ambiente de convívio do animal. Os cães são três vezes mais afetados pelo quadro de toxicidade do que os gatos, devido aos hábitos alimentares exigentes dos felinos ([GIANNICO et al, 2014](#)).

Os alimentos mais comuns na lista das intoxicações de gatos são cebola, alho, chocolate, uva, passas, alguns vegetais como tomate verde, batata verde ou crua, enquanto que, em relação aos cães, as intoxicações mais comuns são ocasionadas por chocolate, xilitol, nozes, macadâmia, cebola, alho, uva ou passas, bebidas alcoólicas e leite ([GIANNICO et al, 2014](#)).

O desconhecimento dos perigos que alguns alimentos apresentam, a falha por parte dos profissionais da área de nutrição clínica em reproduzir informações concretas e a imprudência e/ou a incapacidade dos proprietários, podem colocar em risco a vida de muitos animais de companhia ([WALLER, CLEFF e MELLO, 2013](#)).

Além disso, é importante ressaltar que a obesidade é uma das principais endocrinopatias observadas em cães e gatos. O estilo de vida moderno com alimentação rica em carboidratos e gorduras, somado ao sedentarismo, tem resultado em uma pandemia de obesidade não só humanos, mas também de animais de companhia, os quais recebem quantidades excessivas de petiscos e dietas caseiras não formuladas por profissionais especialistas em nutrição clínica animal. Isso pode ser observado de forma acentuada em países desenvolvidos e em desenvolvimento ([PÖPPL, 2018](#)).

Constatou-se que 98% dos proprietários afirmam conhecer os riscos e prejuízos da obesidade, porém apenas metade deles, 51%, pediram orientação ao médico veterinário para controlar o peso dos cães e gatos ([APTEKMANN et al, 2014](#)). As atribuições do cotidiano e as condições precárias de segurança pública diminuem as práticas de passeios diários com os animais, as quais, aliadas à falta de enriquecimento ambiental, são fatores que contribuem para o aumento da obesidade ([PÖPPL, 2018](#)). Ainda, existe a falsa ideia

de que fornecer alimentos sempre que o animal de estimação solicita significa demonstração de afeto por parte do tutor.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma ação lúdica e interativa de educação sobre o manejo nutricional da alimentação de cães e gatos realizada com estudantes do sexto ano de uma escola estadual de ensino fundamental do município de Araquari, no estado de Santa Catarina.

METODOLOGIA

População Alvo

A população-alvo da ação foi composta por 48 estudantes (faixa etária aproximada de 11 anos) e dois professores do sexto ano vespertino de uma escola de ensino fundamental do município de Araquari - SC. Os pais ou responsáveis legais dos estudantes foram informados e autorizaram por escrito a participação das crianças na ação, bem como a captação e uso de imagens durante a execução. A ação foi realizada inteiramente dentro da escola, sob supervisão da equipe executora e dos professores dos estudantes participantes (Figura 1).



Figura 1. Participantes estudantes, professores e equipe executora da ação de extensão PETiscos. As faces foram desfocadas para preservar a identidade dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Delineamento da Ação

Trata-se de um relato de experiência de ação de extensão, realizada no mês de novembro de 2018, em uma escola de ensino fundamental da área urbana do município de Araquari - SC. A ação de extensão de educação e conscientização nutricional intitulado “PETiscos” é um subprojeto oriundo do projeto de ensino “Veterinário do Bem”, atividade avaliativa realizada nas disciplinas de Bem-Estar Animal e Sociologia, do Curso de Medicina Veterinária do IFC - Câmpus Araquari.

A proposta foi promover conhecimentos de bem-estar, saúde animal e sociologia na comunidade do entorno do IFC. A aproximação da academia com a comunidade e a compreensão de sua cultura e modos de pensar e agir contribuem para o médico veterinário promover a saúde física e mental, bem como a harmonia com o ambiente dos animais de

companhia do público-alvo da ação. Este trabalho teve como objetivo informar os estudantes do ensino fundamental sobre o manejo nutricional adequado de cães e gatos. A ação foi intitulada de “PETiscos” e identificada visualmente por uma logo criada para este subprojeto.

A ação foi organizada em etapas, descritas abaixo:

1ª Etapa – Apresentação da equipe de trabalho, aproximação e ambientação com os estudantes e a escola, explicação da ação, objetivos e proposição de um questionário diagnóstico acerca dos hábitos nutricionais dos cães e gatos dos estudantes. O questionário estimou o número de cães e gatos nos domicílios do público-alvo, o tipo de alimentação regularmente oferecida, se ração comercial específica ou alimentos de consumo dos tutores, frequência e tipos de petiscos administrados aos animais e levantamento do conhecimento sobre os alimentos permitidos e proibidos para cães e gatos;

2ª Etapa – Introdução e proposição de uma oficina com a execução de uma receita de petisco para cães e gatos, elaborada com ingredientes naturais e desenvolvida por uma médica veterinária especializada em nutrologia de pequenos animais e egressa do curso de Medicina Veterinária do IFC Câmpus Araquari. Para essa atividade, os estudantes foram organizados em três grupos e utilizaram o espaço do refeitório da escola. As mesas utilizadas foram previamente higienizadas com etanol 70% e os estudantes e a equipe executora paramentados com luvas plásticas transparentes e tocas sanfonadas, estas e aquelas descartáveis. Nas mesas, os ingredientes foram distribuídos previamente e fracionados, de acordo com a receita a ser executada.

Cada grupo foi supervisionado por, no mínimo, um integrante da equipe executora; durante a execução da receita, o supervisor informava sobre temas de manejo nutricional, discutindo sobre alimentos permitidos e proibidos para animais de companhia, abordava a importância da alimentação balanceada e adequada, a existência de rações comerciais completas e petiscos específicos para a espécie animal, visando o bem-estar e a saúde animal;

3ª Etapa – Jogo interativo sobre os temas discutidos ao longo da ação com perguntas e respostas e premiação para o estudante que respondia corretamente, com pacotes de rações e petiscos comerciais fornecidas pelas empresas apoiadoras dessa ação de extensão. Todos os estudantes foram presenteados com amostras dos petiscos, isto é, os biscoitos da receita já preparada previamente pela equipe executora, um caderno de receitas com receitas de petiscos, entre as quais aquela executada na ação, e com informações sobre o manejo nutricional adequado de cães e gatos e sobre os temas abordados durante toda a ação, como alimentos permitidos e proibidos e os malefícios à saúde animal.

RESULTADOS E ANÁLISES

A ação de extensão com a educação e a conscientização a respeito do manejo nutricional de *pets* foi intitulada “PETiscos” e identificada visualmente por uma logo (Figura 2). O nome surgiu a partir da proposta principal de ensinar aos estudantes noções de nutrição e manejo nutricional de cães e gatos, por meio de uma atividade lúdica de elaboração de uma receita de petisco com alimentos naturais e permitidos na dieta desses animais.



Figura 2. Identidade visual da ação de extensão PETiscos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o aprimoramento e continuidade desta ação de extensão com outros estudantes é importante um diagnóstico sobre a prática do manejo nutricional dos cães e gatos desses estudantes. Para isso, um questionário foi proposto com o intuito de quantificar os cães e gatos dos estudantes participantes da ação. Os resultados demonstraram que aproximadamente 83% possuíam cão e 25% gato. Do total de estudantes entrevistados, 58% possuíam apenas uma das duas espécies, 29% possuíam as duas e 13% não possuíam animais de estimação.

Daqueles estudantes que possuíam cães, 50% possuíam apenas um, 32,5% dois e 17,5% mais de dois animais. Já em relação aos tutores de gatos, 50% possuíam apenas um, 25%, dois e 25%, mais de dois animais. Esses dados revelaram uma prevalência maior de ambas as espécies animais nessa população da escola em que a ação foi executada em comparação com a prevalência de cães e gatos em domicílios brasileiros ([BRASIL, 2015](#)).

A alta prevalência de cães e gatos nos domicílios da população-alvo da ação contribuiu e refletiu no grande interesse dos estudantes pelos temas de nutrição e pelas discussões levantadas pela equipe executora e, conseqüentemente, na aceitação da proposta de execução de uma receita de petisco para *pet* com participação integral.

Com relação ao tipo de alimento oferecido aos seus animais de estimação, 46% oferecem apenas ração, 17% apenas comida caseira e 37% ração e comida caseira. Os petiscos são oferecidos por 69% daqueles que possuem animais, como complementação à alimentação regular ou como forma de recompensa, constatando-se que a oferta de petiscos ultrapassa o percentual de animais que recebem ração comercial ou alimento completo e balanceado.

Quando questionados sobre o tipo de petisco oferecido, 28% ofereciam petiscos comerciais, 28% consideraram sobras de comida como petiscos regularmente oferecidos, 23% ofereciam do mesmo alimento que estavam ingerindo, 13% ofereciam petiscos e sobras de comidas ou parcela da comida que estavam ingerindo e 8% ofereciam tudo que tinham disponível. Em vista disso constataram-se, como inadequado, o manejo nutricional e, como inexistente, a informação.

Dentre os alimentos não recomendados, porém mais ofertados aos *pets*, destacaram-se leite, produtos lácteos em geral e *bacon*. Por outro lado, as crianças foram unânimes em destacar que bebidas alcoólicas não deveriam ser fornecidas aos animais. Como não possuem acesso a esse tipo de bebida, provavelmente deduzem que os animais também são proibidos de consumi-las. Entretanto, foi observada muita dúvida quanto ao fornecimento de frutas, biscoitos e chocolate aos animais. Esses pontos foram esclarecidos ao longo da ação.

Com relação à quantidade e frequência de petiscos oferecidos, 35% ofereciam duas unidades por dia, 33% sempre que o animal solicitava, 16% apenas uma unidade diária e 16% mais de duas unidades por dia, o que reflete a falta de limite no oferecimento de petisco diário, que não deve ultrapassar 10% da necessidade energética diária do cão ou gato, isto é, não pode substituir o alimento completo como o da ração comercial.

Quando questionados sobre alimentos que prejudicam a saúde dos animais, 33% acreditavam que qualquer alimento pode ser oferecido aos seus animais - isto é, achavam que aquilo que dão não prejudica a saúde de cães e gatos -, a mesma percentagem dos que ofereciam os petiscos inadvertidamente sempre que o animal solicitasse, demonstrando estarem desinformados quanto ao manejo nutricional dos animais de companhia.

Em um estudo efetuado com proprietários de cães alimentados com dietas caseiras prescritas por equipe de nutrologia canina, 60% admitiam realizar modificações na formulação sem recomendação prévia, e a maioria não observou alterações nas fezes e na pelagem do animal pelo consumo desse tipo de alimentação, considerando-a adequada para seu animal ([HALFEN et al., 2017](#)).

Com o objetivo de abordar a questão do manejo nutricional e instruir os estudantes quanto aos alimentos adequados para seus *pets*, bem como desconstruir hábitos e atitudes incompatíveis com uma adequada nutrição de cães e gatos, buscou-se dotar os estudantes de competências e habilidades específicas mediante uma oficina de produção de biscoitos que seriam fornecidos, como petiscos, para cães e gatos.

Os estudantes foram organizados em três grupos, de aproximadamente 15 membros, e foram incentivados a trabalhar em equipe e a pensar crítica e autonomamente. Durante a prática, orientada pelos membros da equipe da ação, os estudantes foram questionados a respeito da dieta de seus animais e instigados a se questionar sobre as práticas nutricionais que adotam para os seus animais.

Segundo [Vieira e Valquind \(2002, p.17\)](#), as oficinas possibilitam espaços colaborativos de aprendizado baseado no diálogo entre os participantes. Cabe ao orientador do grupo fazer um diagnóstico dos conhecimentos dos participantes e incrementá-los.

Adicionalmente, os parâmetros curriculares nacionais para os terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental ressaltam o papel essencial da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade e nas condições necessárias para o exercício da cidadania. Ressaltam a importância da abordagem de temas transversais e da aprendizagem significativa, por meio do uso de estratégias que garantam a participação dos alunos em diferentes projetos, dando-lhes a oportunidade de manifestar suas preocupações, seus problemas e seus interesses ([BRASIL, 1998](#)).

Assim, foi possível observar, durante a oficina de execução da receita de petiscos, o protagonismo dos estudantes que procuraram seguir o procedimento indicado, discutindo qual seria a melhor maneira de fazer a mistura dos ingredientes e qual seria a melhor ordem para misturá-los. Os estudantes também encontraram soluções para problemas de textura da massa e discutiram a utilização de alternativas de alimentos de origem natural na composição da massa. Os orientadores da equipe executora fizeram, em seguida, intervenções explicando aos estudantes a respeito dos alimentos permitidos e proibidos para cães e gatos (Figuras 3A e B).

Os estudantes demonstraram bastante interesse, fazendo muitas perguntas a respeito do compartilhamento de seus alimentos com os animais de estimação. A equipe ressaltou

a importância de uma dieta balanceada, recomendada pelo médico veterinário. Ressaltou também que as rações comerciais configuram-se como alimentos específicos, especialmente as elaboradas para suprir as necessidades nutricionais dos *pets* e as que têm as características das monodietas e fez referência à introdução de petiscos como forma de agradar ou adestrar os animais. Os estudantes foram orientados quanto à importância de substituir a dieta animal com petiscos em um percentual máximo de 10% do total diário recomendado.

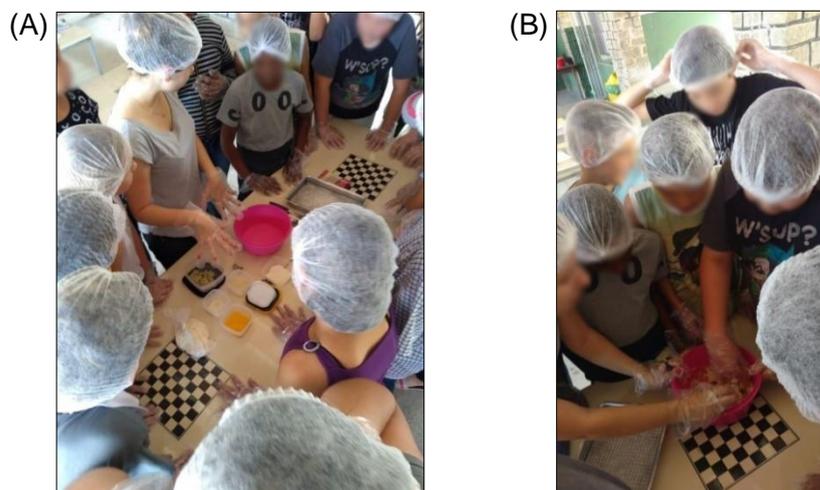


Figura 3. Atividade de execução da receita de petisco pelos grupos de estudantes organizados. A, explicação da receita; B, preparação da massa. As faces foram desfocadas para preservar a identidade dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A massa preparada de petiscos foi moldada com o emprego de cortadores de biscoito em formato de ossinhos e dispostos em assadeiras (Figura 4A). Na sequência, os petiscos foram acondicionados pela equipe do projeto, pois optou-se por não assar os petiscos na escola. Biscoitos assados e embalados previamente foram então fornecidos aos estudantes para observarem o produto final e para presentearem seus *pets* (Figura 4B).



Figura 4. Petiscos preparados pelos estudantes no projeto PETiscos. A, biscoitos não assados; B, biscoito assado e embalado fornecido aos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira etapa da ação, os estudantes participaram de um jogo de perguntas e respostas sobre o tema alimentos permitidos e proibidos para cães e gatos e o sobre manejo nutricional adequado dos *pets* (Figura 5A). Nessa atividade, os estudantes foram

premiados com amostras de ração ou petiscos comerciais fornecidos pelas empresas apoiadoras da ação.

Instigada pelas respostas dos estudantes, a equipe fez intervenções esclarecendo pontos não assimilados e reforçou alguns conceitos discutidos, de maneira lúdica e com a participação de todos os estudantes. Alimentos humanos, não recomendados para animais, como leite, produtos lácteos em geral, chocolate, cebola, entre outros, antes fonte de dúvida entre os estudantes, foram reconhecidos como inadequados na interação lúdica ao final da ação.

A ação foi finalizada com a distribuição de sacolas como lembrancinhas com um caderno de receitas de petiscos, entre as quais aquela executada pelos estudantes; foram dadas algumas orientações sobre manejo nutricional de cães e gatos e informações sobre alimentos permitidos e proibidos para cada espécie, além disso os estudantes receberam brindes das empresas apoiadoras da ação (Figura 5B).



Figura 5. Atividades realizadas na 3ª etapa da ação de extensão. A, jogo interativo e reforço dos temas ensinados; B, sacola de lembrancinhas e caderno de receitas PETiscos. As faces foram desfocadas para preservar a identidade dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A última etapa da ação mostrou que os conteúdos abordados e discutidos com o público-alvo foram bem assimilados, uma vez que a taxa de respostas erradas foi bastante baixa e, quando aconteciam, estas eram prontamente corrigidas pelos próprios estudantes. Dessa maneira, o grau de envolvimento observado na oficina prática, bem como a atenção dada às discussões e a alta taxa de acerto no jogo de perguntas e respostas sugeriram que a ação atingiu o objetivo principal, qual seja, o de orientar os estudantes sobre nutrição de cães e gatos e sobre a possibilidade de atuarem como agentes multiplicadores em seus ambientes de convivência.

O sucesso da ação de extensão desenvolvida sugere a inserção dessa atividade em programas de extensão e sua promoção às demais classes e escolas, além da ampliação e diversificação do público atendido na comunidade da região em que está inserida a instituição promotora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente humanização de cães e gatos tem afetado negativamente a manutenção da boa saúde desses animais, provocando distúrbios comportamentais, nutricionais e intoxicações, decorrentes do excesso de zelo, carinho e desinformação por parte de tutores.

A educação de crianças sobre o manejo nutricional adequado possui o potencial de promover e disseminar as informações corretas e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos animais de estimação, além de facilitar a aproximação do profissional médico veterinário.

Ações de extensão, como oficinas de orientação e conscientização, são eficazes na formação do médico veterinário, capacitando-o para atuar na saúde animal, humana e ambiental. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária preconizam que a estrutura dos cursos deve assegurar uma (a) inserção precoce, integrada e interdisciplinar do aluno em atividades práticas, bem como a utilização de diferentes cenários de ensino/aprendizagem, a educação para a cidadania e a participação plena na sociedade. Deve, além disso, formar um profissional com competências e habilidades para exercer a profissão articulada com o contexto social, como forma de participação e contribuição social e com atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade ([BRASIL, 2003](#)).

AGRADECIMENTOS

A Luopet® Snacks e Farmina® Pet Foods pelo apoio.

SUBMETIDO EM 12 fev. 2019
ACEITO EM 12 dez. 2019

REFERÊNCIAS

[APTEKMANN, K. P. et al.](#) Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014.

[BRASIL](#). IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

[BRASIL](#). Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária**. Parecer CES/CNE 105/2002, homologação publicada no DOU 11/04/2002, Seção 1, p. 14. Resolução CES/CNE 01/2003, publicada no DOU 20/02/2003, Seção 1, p. 15. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BROOM, D. M., FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Barueri: Manole, 4. ed., p.77-92, 2010.

GIANNICO, A. T. et al. Alimentos tóxicos para cães e gatos. **Colloquium Agrariae**, v. 10, n. 1, p. 69-86, 2014.

HALFEN, D. P. et al. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. **Pesq. Vet. Bras.**, v. 37, n. 12, p. 1453-1459, 2017.

OGOSHI, R. C. S. et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015.

PÖPPL, A.G. **Obesidade em cães e gatos**. PROMEVET, v. 4, ciclo 3, 2018.

VIEIRA, E.; VALQUIND, L. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?** 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Alimentação natural para cães e gatos**, v. 39, p. 52-59, 2010.

SEGATA, J. Os cães com depressão e os seus humanos de estimação. **Anuário Antropológico [online]**. II, p. 177-204, 2012.

WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; MELLO, J. R. B. Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais?. **Veterinária em Foco**, v. 11, n. 1, p. 59-74, 2013.